

CEDI

Por

Fonte

Data



A Tarde
30/06/89

Os pataxós vendem artesanato, pois não possuem mais terras para plantar

Interba quer colocar pataxós para plantar em toda a região sul

Porto Seguro (Da Sucursal Extremo Sul) — Os índios da reserva indígena Pataxó, no município de Porto Seguro, passarão a ser assistidos pelo Instituto de Terras da Bahia — Interba — após convênio firmado com a Funai, no sentido de possibilitar a prática da agricultura de subsistência e a comercial.

Segundo informações de José Augusto Sampaio, antropólogo e assessor chefe do Interba, "o nosso primeiro contato foi apenas com a aldeia de Boca da Mata, tendo em vista que pretendemos realizar com aquela comunidade um trabalho pioneiro e a aldeia servirá de modelo para as demais aldeias que também serão atendidas pelo programa em etapas posteriores".

A intenção do Interba é realizar a introdução de novas tecnologias de cultivos comerciais, que sejam praticados na região, no sentido de que os índios também possam disputar o mercado agrícola regional. Revela José Augusto Sampaio que o programa está baseado em três linhas de ação: a agricultura de subsistência, a de cultivos intercalares e em uma última etapa a implantação da seringueira, porque ela é uma cultura que só dá resultados a partir do sétimo ano de cultivo, quando se começa a extração do látex.

O projeto que deverá ficar pronto dentro de poucos dias consta, inicialmente, de materiais, insumos, mão-de-obra e infra-estrutura necessária, entretanto, de acordo ainda com José Augusto Sampaio, o projeto pode sofrer alterações durante o seu curso, uma vez que sempre poderá acontecer algo imprevisto.

A intenção deste projeto é restabelecer as condições de vida dos pataxós que, anteriormente, sobreviviam da caça, pesca e agricultura, mas depois que o Parque Nacional de Monte Pascoal — de



José Augusto Sampaio (E) e Pedro Rui Barbosa estão realizando um trabalho junto aos pataxós.

acordo com José Augusto Sampaio — foi criado, em 1962, "os índios se dispersaram e não tinham mais como produzir seus alimentos".

Em 1982, a Funai, através de convênio com o extinto IBDF, conseguiu uma área de pouco mais de oito mil hectares, dos 22.500 de toda a área do Parque Nacional, para poder abrigar a nação Pataxó, que ficou com uma área bem reduzida e passou a sobreviver do artesanato, em locais de atração turística como Porto Seguro, Coroa Vermelha e Santa Cruz Cabralia, além das margens da BR-101.

Ainda não existe um agente financeiro para custear este projeto, entretanto, após acordos mantidos entre a Funai e Interba para colocá-lo em ação, deverão ser procurados os bancos para que se encontre uma linha de crédito.